

A PATRIA

Assinaturas

PARA FÓRA DO MUNICIPIO	
Anno.....	8\$000
Semestre.....	4\$000

PARA O MUNICIPIO	
Anno.....	6\$000
Semestre.....	3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso. . .	\$200
« atrozado. . .	\$300

Os originaes enviados a esta redacção, não serão devolvidos mesmo não sendo publicados.

O PHAROL DA PAZ

Começou a funcionar, em a noite de 20 do corrente, o novo pharol da ilha da Paz, no archipelago das Graças, situado a trez milhas da barra d'este porto, do qual, por sua vez, dista doze milhas.

Encarregado, pela Repartição da Carta Maritima, de orçar e levar a termo as construcções que se tornavam mister ao serviço do novo pharol, de cuja montagem igualmente o incumbio esse importante departamento da nossa administração naval, o illustre e operoso capitão-tenente Arnaldo Luz merece, pelo brilho com que se houve em tão importante commissão, os maiores elogios dos seus superiores hierarchicos, dos seus collegas e de todos os navegadores da costa meridional do Brasil.

E não foram poucas as difficuldades que o joven marinheiro teve de vencer.

Inculca e montanhosa como é a ilha da Paz, em cujos pequenos trechos de praia só se imprimiam pegadas dos nossos raros pescadores

que se aventuram a explorar a zona maritima proxima do archipelago das Graças, nas épocas de bonança, e dos navegadores curiosos que por alli lançam ancora batidos pelas tempestades, facil é avaliar-se a grande somma de esforços, a provisão enorme de energias, que dispendeu o capitão-tenente Arnaldo Luz para apparellhar e reunir no sitio em que levantou as construcções necessarias ao pharol, o mais alto ponto da ilha, a grande porção de material, de especies diversas, consumida n'essa importante obra, que, no dizer dos homens do mar, se tornava mister para o duplo fim de assignalar, seguramente, a nossa barra e completar o plano de illuminação da côsta que se desdobra desde a barra do Rio de Janeiro até ao cabo de Santa Martha, n'este Estado.

Considere-se que a mais ardua parcella do serviço incumbido ao capitão-tenente Arnaldo Luz não esteve nas difficuldades e perigos do desembarque de quantidade enorme de cal, de cimento, de tijollos e de maneira por sobre um trapiche construido do rochedo para o mar, dependendo, è claro, de esforço sobrehumano e grande risco de vida o lançamento d'esse trapiche.

Além d'esse penoso serviço, competio ao illustre official da nossa heroica marinha de guerra prover ao transporte d'essa grande porção de material de construcção, da praia a que alludimos, ponto do respectivo desembarque, para o alto da ilha, local em que foram levantadas a torre do pharol e suas dependencias, tendo, por isso mesmo, de abrir estrada montanha acima e por ahi subir, ao lombo de muares, em mortificante labutar de mezes inteiros, todo o referido material.

A fim de que a construcção de todas as dependencias do novo pharol chegasse a termo em prazo relativamente curto, como che-

gou, e sem quebra das Loas rezas de hygiene e de arte, o illustre capitão-tenente Arnaldo Luz teve a felicidade de contar com o concurso, assiduo e efficaz, de dois mestres de obra intelligentes e laboriosos, como são os constructores Leandro Gevaerd e José Franzoni, nomes da melhor reputação na capital do Estado, e de uma turma de operarios deligentes e praticos, que o distincto official, louvando se naturalmente em infermação que não se desmentio, escolheu, com o maior acerto, para instrumentos da importante commissão de que o encarregou a Repartição da Carta Maritima, a cujo quadro pertence o seu illustre nome.

Mestre e operarios d'essa construcção, recolhidos á ilha da Paz para o mister que alli os renhia, alli se conservaram sempre assiduos no trabalho, que, por isso mesmo, prosseguiu crescendo de volume admiravelmente, antependo, todos, ás saudades e solicitações dos seus lares o dever que se impuzeram, collectivamente, sellando-o, de prévio, com a honrada palavra empenhada ao illustre official.

Tudo correu bem, n'essa obra importante e de urgente necessidade á segurança da navegação que demanda principalmente os portos meridionaes do paiz, por quanto, dependendo embora de aguas bonançosas, até o desembarque do material que era mister levar á ilha da Paz, serviço a cargo do respectivo fornecedor, o sr. Victor Gevaerd, realisou-se tão regularmente, que o trabalho dos operarios nem uma só hora se interrompeu, durante sete e meio mezes, por falta de provisão: cal, cimento, tijollos, telhas, madeira e ferragens alli estiveram sempre a hora precisa.

Um dos mais difficeis trabalhos preliminares foi a exploração de todo o territorio da ilha para a descoberta de veios de agua, que foram captados em fonte preparada de maneira que, não obstante a grande quantida-

de retirada diariamente para as argamassas das obras, conservou sempre o mesmo nivel.

O aparelho de luz do novo pharol da ilha da Paz, no archipelago das Graças, é dioptrico, de quarta ordem, com lampejos brancos e intermitentes, a vinte segundos, alcançando vinte milhas e illuminando todo o horisonte. Suas coordenadas geographias são : vinte seis grãos, onze minutos e trinta segundos de latitude Sul, e quarenta e oito grãos, trinta minutos e quarenta e quatro segundos de longitude Oeste de Greenwich, e a altura do seu foco luminoso é de oitenta e tres metros, do nivel das marés médias, e quinze e meio metros acima do solo. A torre de suporte é de alvenaria, quadrangular, medindo treze metros e oitenta centímetros de altura e dois metros e oitenta centímetros de lado.

Em torno do pharol acham-se tres casas, para o respectivo pessoal, e uma cisterna, proseguindo, nas immediações de uma pequena praia da ilha, o levantamento de cinco casas para a guarnição da lancha do pharol, um rancho para abrigo d'essa embarcação e uma cisterna, e, n'essa praia, a construcção de uma rampa de alvenaria.

Orçado em setenta e cinco contos, o pharol da ilha da Paz vem a custar ao Thesouro Nacional menos de setenta contos, visto como desta ultima somma, que tanto foi o dinheiro fornecido pela Delegacia Fiscal em Florianopolis ao capitão tenente Arnaldo Luz, recolheu, este, saldo, pequeno embora, a essa repartição federal; sendo ainda de justiça assinalar-se, para accentuar o espirito economico que presidiu a essa obra, que a despesa de setenta contos não só inclue material que servirá nas construcções da ponta do Sumidouro, para aonde procede-se á remocção do pharolete do João Dias, que deixou já de funcionar no cabo d'essa nome e será igualmente inaugurado no seu novo sitio dentro de poucos dias, como tambem comprehende a cifra, approximada de tres contos, para a compra da baleeira que servio, durante a construcção que vem de terminar, e a gratificação da respectiva guarnição.

Deve-se a regularidade e presteza com que foram executadas as construcções necessarias ao pharol da Paz, principalmente, ao espirito moderado e a finissima educação que tornam o capitão-tenente Arnaldo Luz tão fortemente sympathico.

Mantendo-se sempre calmo e sem futeis impertinencias nas suas relações com os mestres e operarios d'essa importante obra, — a qual visitava a intervallos, em regra, nunca maiores de dois dias, alli demorando-se igual tempo sempre que julgava mister, o illustre official fez-se estimado de tal sorte por esses homens de trabalho, que elles multiplicaram as energias no sentido de concorrerem, com o maximo de esforço, para o bom exito do serviço cujas responsabilidades pesavam sobre chete tão distincto e tão justo.

D'ahi resultou funcionar o novo pharol muito antes do tempo previamente marcado, visto que a construcção da sua alterca torre e das suas dependencias e a sua montagem, arduo trabalho para o qual a Repartição da Carta Maritima concedera o praso de dez mezes, susceptivel naturalmente de prorogação que circumstancias eventuaes viessem porventura motivar, chegou a termo dentro de oito mezes, o que nos permittio já o prazer de observar os lampejos do novo pharol, em a noite de vinte do corrente, da bahia de Babitonga, em ponto fronteiro á cidade, a uma distancia de tres milhas e atravez de expressa cerção.

O curto espaço de que dispomos n'este pequeno semanario, que a outros assumptos precisa attender, não permite que registremos com maior desenvolvimento o importante melhoramento que é para os navegadores o pharol da Paz. Não podemos, porém, escusar-nos a referir os relevantes serviços que a respectiva baleeira, tendo por patrão o experimentado piloto João Baptista, prestou á penosa missão incumbida ao capitão-tenente Arnaldo Luz, durante oito mezes, que foram de continuo labutar para aquelle velho marinheiro mercante e seus companheiros dessa embarcação.

Ao capitão-tenente Arnaldo Luz

cabem, como se vê, os maiores elogios pelo bom termo a que levou a honrosa missão de que o investio a Repartição da Carta Maritima, o justo é que tanto devotamento e tanto esforço pelo cumprimento do dever sejam devidamente premiados.

De modo mais brilhante não podia, pois, nessa missão, o joven e illustre official, a quem felicitamos com ardor, honrar o nome do seu extincto progenitor, o grande almirante patricio José Pinto da Luz, de inolvidavel e saudosa memoria.

X. MENOR

o Discurso de Sr. Elihu Root

Com a devida permissão d'O *Mattho*, da Capital Federal, publicamos integralmente o discurso pronunciado pelo sr. Elihu Root, na sessão solemne realisada no Congresso Pan Americano.

Eil-o :

«Sr. Presidente e Srs. membros da terceira conferencia das republicas americanas.

Permitti que me confesse altamente reconhecido pela honra que me concedestes.

Trago do meu paiz o encargo do saudar effusivamente as suas irmãs mais velhas na civilisação. Semelhantes como somos a muitos respectos, nisto nos parecemos ainda mais: estamos todas empenhadas em novos moldes e livre das fórmulas tradicionais e das limitações do velho mundo, na solução do mesmo problema de governo do povo pelo povo. E' missão difficil e laboriosa para cada uma de nós. Em uma geração e em um seculo não se póde desprezar a direcção effectiva de soberano superior que, por tanto tempo, se considerou necessario para governar, e, em seu lugar, conseguiremos os governos uma direcção propria, efficiente.

Os primeiros fructos da democracia se não colhem sempre sazonados e bellos: são muitos os erros, muitas as falhas parciaes, não raro as culpas. A capacidade para governar rem-se a si mesmo não vem aos homens da natureza. E' uma arte a estudar e é tambem uma expressão de

caracter a desenvolver-se entre os milhares de homens que exercitam a soberania popular.

Para alcançar a méta que diligenciamos tocar, a classe dos que governam deve primeiro adquirir os conhecimentos que vêm da educação universal, a sabedoria que resulta da experiencia practica a independencia pessoal, a homens capazes e consciuos de si mesmos, que não reconhecem superior, vontade propria para substituir a direcção externa que a democracia repelle, respeito á lei, obediencia ás expressões legitimadas da vontade do povo, acatamento ás opiniões e interesses de todos aquelles que têm direito igual de voto no Estado, lealdade a essa concepção abstracta—a patria de cada um—tão alevantada como a lealdade ás pessoas dos soberanos, que tanto relevo deu ás paginas da historia; a subordinação de interesses individuais ao bem publico, o amor da justiça e da clemencia, da liberdade e da ordem. Tudo isso devemos alcançar pelo esforço lento e paciente; cada um de nós sabe bem o que falta á nossa terra e ao nosso povo. Aliás, não escapa ao observador dos nossos tempos que não é só a America, mas todo o mundo civilizado, que se vai despreendendo das velhas amarras governamentais e confiando o destino de sua civilização á capacidade do governo da massa popular. Por esta trilha tem de caminhar a humanidade, leve-a onde a levar. Do successo do nosso empreendimento depende a esperanza da humanidade.

Nem podemos deixar de ver que o mundo faz progressos reaes para conseguir, cada vez mais perfeito, o governo popular do povo pelo povo. Creio ser verdade que, encarando as nossas condições de ha um seculo, uma geração, uma década, o governo do meu paiz progrediu na participação intelligente da grande massa popular, na fidelidade e honestidade com que ella é representada, no respeito á lei, á obediencia aos dictames de uma solida moralidade e na efficacia e pureza da administração. Em parte alguma do mundo foi este progresso mais accentuado que na America Latina.

Dos despojos das luctas com o gentio, dos conflictos de raças e das guerras civis, surgiram os governos fortes e estaveis. A successão pacifica, de accordo com a vontade do povo, substituiu a usurpação do poder, permittida pela indifferença do povo. A lealdade ao paiz, a sua paz, a sua dignidade, a sua honra superaram o espirito de partido dos chefes.

A força da lei venceu a força do homem.

A propriedade está protegida, os fructos do empreendimento são certos. Respeita-se a liberdade individual. Ha continuidade na politica geral; a fé nacional é sagrada. O progresso não tem sido igual em toda a parte, mas em toda a parte ha progresso. O movimento na boa direcção é geral. A tendencia para o caminho recto não é esporadica, é continental.

O presente offerece justa causa de regosijo; o futuro é radiante de esperanças.

Não foi com o isolamento nacional que se obtiveram estes resultados, ou que se os poderá continuar. Nenhuma nação póde viver por si só e continuar a viver. O desenvolvimento de cada nação é uma parte do desenvolvimento da raça. Poderá haver precursores retardatarios, mas nenhuma nação pode por muito tempo marchar á grande distancia do progresso geral da humanidade e nação alguma, a menos que esteja condemnada a extinguir-se, poderá ficar muito atrás.

As nações succede o mesmo que aos homens: as relações de amizade, a associação, a correcção do egoismo pela influencia da opinião alheia, a largueza de vistas pela experiencia e pelo pensar de seus pares, a acceitação dos moldes moraes de uma comunidade, o desejo da boa opinião da qual implica a sancção ás regras da boa conducta,—são estas as condições de desenvolvimento da civilização.

Um povo, cujo entendimento se não abre á lição do progresso mundial, cujo espirito se não deixa estimular pelas aspirações e pelos feitos da humanidade em lucta com o mundo inteiro pela verdade e pela justiça, deve ser desprezado pela civilização, em seu caminhar benéfico e firme.

Promover esta mutua troca de auxilio entre as republicas americanas, emperhadadas na mesma obra grandiosa, inspiradas pelo mesmo objectivo e professando os mesmos principios—penso eu ser a função da conferencia americana ora aqui reunida.

Não ha um só de todos os nossos paizes que não possa beneficiar aos outros, não ha um só que não possa ser beneficiado pelos outros; não ha um que deixe de lucrar com a prosperidade, a paz e a felicidade de todos.

De accordo com o vosso programma, não tratareis especialmente de um só assumpto grandioso e sensacional; não discutireis questões politicas; não resolveis controversias; não votareis sentenças sobre a conducta de qualquer Estado; mas occupar vos-eis de muitos assumptos que trarão a possibilidade de inutilisar barreiras interpostas ás relações amistosas, de assegurar para o bem geral os progressos que fez cada nação no saber, na experiencia, nos empreendimentos, na solução dos problemas difficeis de governo, e em modelos ethicos de aperfeiçoar os nossos conhecimentos e de abolir as concepções erroneas, os equívocos e os inconvenientes delles resultantes que são pontos abundantes de controversia.

Ha alguns assumptos no programma que convidam á discussão e que conduzirão as republicas a um accordo sobre principios, cuja applicação practica geral só poder ser feita no futuro depois de longos e patientes esforços.

Algum caminho, em summa, poderá ser desbravado aqui para traçar as normas da justiça e da paz entre as nações para a substituição da força e da guerra.

A rennião de tantos homens eminentes de todas as republicas americanas, *leaders* da opinião em seus paizes, os laços de amizade que se crearão entre vós, o habito de discutir com moderação e gentileza assumptos de interesse commum, a confirmação de fins e sympathias communs, o desaparecimento dos equívocos, a adopção de todos os povos americanos deste methodo pacífico e ponderado de discutir questões internacionaes, isto só, sem considerarmos as resoluções que possam ser votadas e as convenções

que se possam assignar, marcará um verdadeiro passo largo na direcção do bom accordo internacional. Estes beneficor resultados, o governo e o povo dos Estados Unidos da America ardentemente os desejam.

Não queremos victorias que não as da paz; territorio que não o nosso; soberania alguma a não ser a soberania sobre nós mesmos. Consideramos a independencia e a igualdade de direitos do menor e do mais fraco membro da familia das nações com o mesmo titulo a ser tão respeitadas que as do mais vasto imperio, e consideramos a observancia desse direito a principal garantia dos fracos contra a oppressão dos fortes.

Não reclamamos nem queremos direitos, privilegios nem poderes que não os que francamente reconhecemos a cada republica americana. Desejamos augmentar a nossa prosperidade, expandir o nosso commercio, crescer em riqueza, em saber e em espirito; porém a nossa concepção do verdadeiro caminho para lá chegarmos não é derrubar os outros, e nos aproveitar da sua ruina, mas sim auxiliar a todos os amigos para a prosperidade geral e a riqueza commum, afim de que juntos, possamos todos nos tornar maiores e mais fortes.

Dentro de poucos mezes, pela primeira vez os possuidores reconhecidos de cada palmo de solo do continente americano poderão ser, e eu o espero, serão representados com direitos incontestaveis de Estados Soberanos iguaes no grande Congresso Mundial de Haya. Será esta a adhesão final e formal do mundo da declaração de que nenhuma parte do continente americano poderá ser considerada sujeita á colonisação.

Empenhemo-nos em auxiliar uns aos outros no inteiro cumprimento do dever para com a humanidade, que essa implica e envolve a declaração, de modo que, dentro de pouco tempo, as mais fracas e menos favorecidas das nossas republicas possam marchar com passo igual ao lado das mais fortes e das mais felizes.

Auxiliemo-nos uns aos outros, mostrando que para todas as raças de homens, a liberdade pela qual nos batemos e trabalhamos é irmã gêmea da justiça e da paz.

Unamo-nos para crear, manter e

tornar effectiva uma opinião publica—geral ao continente americano—cujo poder influirá no proceder internacional e evitar as desavenças internacionaes, limitará as causas da guerra e preservará para sempre as nossas terras livres do peso dos armamentos amontoados por trás das fronteiras da Europa, e nós aproximará, cada vez mais, da perfeição e da liberdade organizada.

Dest'arte virão a segurança e a prosperidade, a producção e o commercio, a riqueza, o saber, as artes e a felicidade de todos nós.

Não se poderá fazer muito em uma só conferencia e com um só esforço. Trabalhai mais para o futuro do que pelo presente; porém, si derdes o devido impulso, si estabelecerdes a verdadeira tendencia, a obra que aqui fizerdes diffundir-se-á por todos os milhões de habitantes do continente americano, muito depois da conclusão dos vossos trabalhos, muito além do limite da vossa vida, com incalculavel beneficio para todos os nossos paizes bem amados, que, queira Deus, continuem livres e independentes no correr dos seculos.»

O auctor deste brilhante discurso, de passagem na Argentina, teve occasião de manifestar em publico sua profunda admiração pelo Brazil, o que motivou o apedrejamento de que foi alvo.

E diz-se ainda que os Argentinos são os nossos maiores amigos!!!

Depois de um longo desterro na ilha do Diabo; depois do atroz martyrio de, innocente que era, ser considerado como traidor; depois de ter perdido a honra aos olhos do mundo, eis que Dreyfus é finalmente innocentado e obtém novamente os gozos da liberdade ao mesmo tempo em que é promovido, no seio do brioso exercite francez, ao posto de major!

Ah! justiça humana! como és fallivel, como te deixas enganar, condemnando muitas vezes um innocente e absolvendo um culpado!

Quantos e quantos homens têm sido lançados ao carcere, têm sido atirados à força pelas tuas sentenças erroneas!

Dreyfus, o innocente, afastado da sociedade como um traidor da Patria, è o mais frisante exemplo da tua fraqueza, oh! justiça humana, e nos mostra que só devemos confiar nessa outra justiça, que sonda as consciencias, nessa outra justiça que tem como juiz Supremo—o Creador do Universo!

Para o importante artigo do nosso illustrado collaborador X. Menor, chamamos a attenção dos nossos leitores.

A Directoria da S. M. 13 de Maio, tendo em vista melhorar o seu fundo de reserva, resolveu organizar em o dia 7 de setembro proximo, no largo da Matriz, um bazar para o alludido fim.

Neste logar serão postos em arrematação as prendas que ficaram do bazar que a mesma sociedade realisou em Junho ultimo findo, bem como as prendas que forem offerecidas novamenté.

As pessoas que desejarem offerrecer quaesquer dadas para o projectado bazar, deverão envia-las até o dia 6 de setembro ao sr. Fernando de Carvalho.

Durante esta semana densas nuvens de gafanhotos têm por aqui passado, baixando milhares destes insectos destruidores ás florestas que circumdam a cidade.

Pelo «Max» entrado a 24 do corrente chegou a esta cidade o nosso presado amigo sr. capitão Alvaro Gentil, acompanhado de sua exma. esposa.

A' noite foi s. s. cumprimentado, em casa do nosso collega Lydio Barbosa, onde se acha hospedado, pela philarmonica da 13 de Maio.

«A Patria» apresenta saudações de boas vindas.

Consta-nos que o Club XXIV de Janeiro, pretende realisar em o dia 7 de Setembro vindouro, um bazar em beneficio de seus cofres.

Acha-se entre nós vindo de Curitiba o sr. José Lobo Indio do Brazil, filho do sr. capitão João Lobo, commissario de policia desta cidade.

O «Max» segnio para Paranaguá.